

## O SEGUNDO CONJUNTO DE MILAGRES

**M**ateus 8:23—9:8 revela mais três milagres realizados por Jesus. Entre eles estão a tempestade acalmada (8:23–27), a cura de dois endemoninhados (8:28–34) e a cura de um paralítico (9:1–8). As narrativas ilustram o poder de Jesus sobre a natureza, as forças espirituais do mal e as doenças físicas. Elas estão misturadas com fé e dúvida, aceitação e rejeição.

### JESUS ACALMA A TEMPESTADE (8:23–27)

<sup>23</sup>Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. <sup>24</sup>E eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia. <sup>25</sup>Mas os discípulos vieram acordá-lo, clamando: Senhor, salva-nos! Perecemos! <sup>26</sup>Perguntou-lhes, então, Jesus: Por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança. <sup>27</sup>E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?

A cena muda de seguidores sem compromisso (8:18–22) para discípulos que demonstraram falta de fé (8:23–27). Geralmente, seguidores em potencial se aproximavam de Jesus e Ele Se decepcionava com eles.

**Versículo 23.** O fim da tarde estava se aproximando quando Jesus finalmente entrou **no barco** em viagem para a outra margem do mar. Alguns dos doze estavam no barco com Ele. Outros **discípulos o seguiram** em barcos separados (Marcos 4:36).

**Versículo 24.** Depois que Jesus e Seus seguidores partiram, **eis que sobreveio no mar uma grande tempestade**. A respeito do mar da Galileia, Robert H. Mounce explicou:

Esse lago periforme (com cerca de 13 km de largura e 19 km de norte a sul) fica a 213 metros abaixo do nível do mar Mediterrâneo. As elevadas montanhas que o cercam são cortadas por profundas gargantas que agem como grandes funis sugando, repentinamente, os ventos violentos do alto para o lago abaixo.<sup>1</sup>

Quando os ventos mais frios que passam pelas montanhas se encontram com os ventos mais quentes da enseada da Galileia, uma espécie de tornado agita as águas do mar da Galileia. Esse difícil padrão climático explica por que a palavra grega σεισμός (*seismos*), traduzida por “tempestade”, é usada neste versículo; o termo geralmente designa um “terremoto” (24:7; 27:54; 28:2; Atos 16:26; Apocalipse 6:12; 8:5; 11:13, 19; 16:18). Essas tempestades se formam com repentina ferocidade (veja 14:24).

O pequeno **barco** de pesca (πλοῖον, *ploion*) estava sendo **varrido pelas ondas**. Marcos registrou que “as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água” (Marcos 4:37). Embora as ondas estivessem enchendo o barco, **Jesus dormia**. Nem os ventos violentos nem as ondas impetuosas acordaram o Senhor. Nas Escrituras, o sono tranquilo denota confiança em Deus (Jó

<sup>1</sup>Robert H. Mounce, *Matthew*, New International Biblical Commentary. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1991, p. 78.

11:18, 19; Salmos 3:5; 4:8; 127:2; Provérbios 3:24–26; Atos 12:6, 7).

**Versículo 25.** Em contraste com Jesus, que dormia pacificamente, os discípulos estavam com medo. Eles **vieram acordá-lo, clamando: Senhor, salva-nos! Perecemos!** Em outra ocasião, quando Pedro andava até Jesus nas águas e começou a afundar, ele também gritou: “Salva-me, Senhor!” (14:30).

**Versículo 26.** Jesus acordou e repreendeu os discípulos, dizendo: “Por que sois tímidos, homens de pequena fé?” A palavra grega para “tímidos” (δειλός, *deilos*) significa “covardes” ou “medrosos”. Jesus disse que os discípulos tinham “pequena fé” (ὀλιγόπιστος, *oligopistos*). Essa palavra grega só aparece em Mateus e Lucas, e só é usada por Jesus para descrever Seus discípulos (veja os comentários sobre 6:30). Se, verdadeiramente, reconhecessem quem Jesus era – o filho do Deus da criação – teriam entendido que Ele tinha poder para controlar todas as coisas. Será que eles não entendiam que a presença de Jesus significava que estavam a salvo? Não sabiam que a natureza não pode impedir o propósito de Deus? Jesus não “os censurou por acordá-lo com suas súplicas, mas por se desesperarem com medo”<sup>2</sup>. Nota-se um contraste neste capítulo entre a “pequena fé” deles e a “grande fé” do centurião cujo servo foi curado (8:10).

Jesus levantou-Se dentro do barco e **repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança**. O verbo “repreender” (ἐπιτιμάω, *epitimaō*) geralmente denota a correção ou advertência de uma pessoa a outra. Todavia, às vezes, ele é usado nessas narrativas de milagres para indicar que Jesus pôs fim a forças hostis. Ele não só “repreendeu” a tempestade, como também “repreendeu” uma febre (Lucas 4:39) e um demônio (Lucas 9:42).

Marcos relatou que Jesus disse: “Acalma-te, emudece!” (Marcos 4:39). A ordem “acalma-te” vem da palavra grega φιμόω (*fimoō*) e também pode ser traduzida por “amordaçar”, no sentido de amordaçar um animal (1 Timóteo 5:18). A tempestade imediatamente cessou. D. A. Carson escreveu:

...em Jesus havia uma combinação de autoridade régia e coração servil... Jesus está dormindo no barco, exausto dos esforços de Seu ministério; mas Ele continua sendo o Senhor da natureza,

amordaçando a tempestade com uma palavra, exercendo a autoridade do próprio Deus que controla e acalma os mares.<sup>3</sup>

**Versículo 27.** Diante do milagre de Jesus, os discípulos **maravilharam-se**. A palavra grega para “maravilhar-se” (θαυμάζω, *thaumazō*), também traduzida por “admirar-se” (8:10), indica extrema surpresa. Além de se maravilharem, eles também ficaram “possuídos de temor” (Marcos 4:41). Ficaram até com mais medo do poder de Jesus do que da tempestade. Tinham visto vários de Seus milagres até aquela ocasião, mas, mesmo assim, estavam espantados com o fato de Jesus poder controlar as forças da natureza. Então, se perguntavam: **“Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?”** Afinal, só Deus é soberano sobre o mar tempestuoso (Jó 38:8–11; Salmos 89:8, 9; 93:3, 4; 104:5–9; 106:9–12; 107:23–29).

## A CURA DE DOIS ENDEMONINHADOS (8:28–34)

<sup>28</sup>Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho. <sup>29</sup>E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo? <sup>30</sup>Ora, andava pastando, não longe deles, uma grande manada de porcos. <sup>31</sup>Então, os demônios lhe rogavam: Se nos expeles, manda-nos para a manada de porcos. <sup>32</sup>Pois ide, ordenou-lhes Jesus. E eles, saindo, passaram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou, despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, e nas águas pereceram. <sup>33</sup>Fugiram os porqueiros e, chegando à cidade, contaram todas estas coisas e o que acontecera aos endemoninhados. <sup>34</sup>Então, a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus; e, vendo-o, lhe rogaram que se retirasse da terra deles.

**Versículo 28.** O breve período longe das multidões dificilmente trouxe descanso para Jesus. Depois de acalmar a tempestade no mar da Galileia, ele chegou com os discípulos à **outra margem** e, imediatamente, teve outro encontro dramático

<sup>2</sup>Matthew Henry, *Commentary on the Whole Bible*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1960, p. 1243.

<sup>3</sup>D. A. Carson, *When Jesus Confronts the World: An Exposition of Matthew 8–10*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1987, p. 50.

(veja os comentários sobre 8:18).

O lugar onde Jesus aportou o barco era a **terra dos gadarenos**, denominada por Marcos e Lucas de “terra dos gerasenos” (Marcos 5:1; Lucas 8:26). Lewis comentou: “Os manuscritos mostram incerteza quanto ao nome do local – na margem oposta a Cafarnaum – que Jesus visitava naquele momento”<sup>4</sup>. Os manuscritos gregos antigos mencionam três nomes: “gerasenos”, “gadarenos” e “gergesenos”<sup>5</sup>. Esses adjetivos referem-se a três lugares diferentes: Gerasa, Gadara e Gergesa.

1. Gerasa, hoje chamada “Jerash”, era uma das dez cidades de Decápolis. Ficava uns 55 km ao extremo sul do sudeste do mar da Galileia e provavelmente não se enquadra na descrição fornecida no texto.

2. Gadara, outra cidade de Decápolis, ficava uns 8 km a sudeste do mar da Galileia. É identificada por Umm Qeis no lado sul do Rio Yarmuk. Seu território provavelmente atingia o mar, possibilitando seu encaixe na expressão de Mateus, “terra dos gadarenos”. Essa ideia é apoiada pela referência de Josefo às “vilas que pertenciam a Gadara... que... se situavam nas fronteiras de [o mar de] Tiberíades”<sup>6</sup>. Esta é a opção mais provável.

3. Gergesa era uma cidade na costa ocidental do mar. Muitos a identificam como sendo a moderna Kursi, localizada pouco acima do meio da costa ocidental. Em escavações feitas nos anos 70, descobriu-se uma aldeia do primeiro século, juntamente com uma basílica do quinto século construída em comemoração a esse milagre<sup>7</sup>.

Enquanto o relato de Mateus afirma que Jesus encontrou **dois endemoninhados** naquela região, Marcos e Lucas mencionam apenas um (Marcos 5:2; Lucas 8:27). Nenhum desses dois Evangelhos especifica que era apenas um homem, mas ambos se concentram no endemoninhado possuído por uma legião de demônios, que, aparentemente, falaram com Jesus. Semelhantemente, Mateus 20:30–34 fala da cura de dois cegos perto de Jericó, enquanto Marcos e Lucas mencionam apenas

um (Marcos 10:46–52; Lucas 18:35–43). Não há uma relevância especial ligada a essas diferenças, exceto talvez pelo fato de que Marcos e Lucas registraram o encontro mais dramático. Não é de admirar que alguém se concentrasse no endemoninhado que mais falou.

Esses dois homens estavam **endemoninhados**, ou seja, dominados por espíritos maus. São raros os casos de possessão demoníaca no Antigo Testamento, se é que realmente ocorreram. Não sabemos se espíritos maus de fato “possuíram” esses poucos indivíduos mencionados (veja Juízes 9:23; 1 Samuel 16:14–23). No Novo Testamento, há poucos exemplos registrados após os Evangelhos (Atos 5:16; 8:7; 16:16–18; 19:11–16). Com certeza, como afirma Morris, é verdade que “na Bíblia, possessão demoníaca faz parte da revolta do maligno opondo-se a Jesus, na época de Sua encarnação”<sup>8</sup>.

Os homens possuídos por demônios viviam à margem da sociedade entre **os sepulcros**, que estavam “cheios de ossos de mortos e de toda imundícia” (Mateus 23:27). Estavam **a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho**. Os moradores haviam isolado e confinado os dois a fim de controlar os acessos e atos violentos, porém em vão (Marcos 5:3, 4; Lucas 8:29). Pelo menos um dos homens estava constantemente “clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras” (Marcos 5:5). Marcos registrou que esse pobre homem estava possuído por um exército de demônios. Quando Jesus perguntou-lhe o nome, a resposta foi: “Legião é o meu nome, porque somos muitos” (Marcos 5:9). Uma legião romana era formada por seis mil homens, mas isso não quer dizer que o homem estava possuído por seis mil demônios. O termo “legião” veio a significar também um grande número ou um grande exército.

**Versículo 29.** Vendo Jesus, o homem “correu e o adorou” (Marcos 5:6). No grego (προσκυνέω, *proskuneō*) “adorar” também pode significar “prostrou-se em honra ou mostrar reverência (veja os comentários sobre 2:2). Neste caso, o ato era de submissão da parte dos demônios, e não de devoção da parte de um homem.

Os demônios que estavam dentro dos dois

<sup>4</sup>Jack P. Lewis, *The Gospel According to Matthew*, Part 1, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1976, p. 129.

<sup>5</sup>A NVI contém uma nota de rodapé em cada passagem – Mateus 8:28; Marcos 5:1 e Lucas 8:26 – mencionando os outros dois nomes.

<sup>6</sup>Flávio Josefo, *Vida* 9.42.

<sup>7</sup>Vejamos Vassilios Tzaferis, “A Pilgrimage to the Site of the Swine Miracle”, *Biblical Archaeology Review* 15 (Março-Abril de 1989): pp. 44–51.

<sup>8</sup>Leon Morris, *The Gospel according to Matthew*, Pillar Commentary. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1992, p. 208.



homens gritaram: “**Que temos nós contigo...?**” Queriam *ficar em paz*; não queriam nada com Jesus. Perguntas semelhantes aparecem em outras passagens bíblicas (Juízes 11:12; 2 Samuel 16:10; 19:22; 1 Reis 17:18; 2 Reis 3:13; 2 Crônicas 35:21; Marcos 1:24; João 2:4).

Todos os três Evangelhos Sinóticos registram que os demônios criam em Deus e no fato de que Jesus era o **Filho de Deus** (8:29; Marcos 5:7; Lucas 8:28). Este detalhe se harmoniza com a afirmação de Tiago de que “até os demônios crêem e tremem” (Tiago 2:19). Além de crerem que Jesus é o Filho de Deus, os demônios também confessaram que Ele é “o Santo de Deus” (veja Marcos 1:24; 3:11; Lucas 4:41).

Os demônios perguntaram a Jesus: “**Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?**” Sabiam que, em algum momento futuro, eles seriam mandados para um lugar de tormento (veja 25:41).

Imploraram a Jesus “que não os mandasse sair para o abismo” (Lucas 8:31). “Abismo” é uma transliteração do grego ἄβυσσος (*abussos*), que significa “profundidade imensurável”. Refere-se ao lugar onde os espíritos maus são confinados até o julgamento final (veja 2 Pedro 2:4; Judas 6). Em Apocalipse, o abismo é retratado como um poço escuro e profundo, carregado de uma fumaça densa, e povoado por criaturas aterrorizantes. Ele está fechado e trancado. A chave foi confiada a um anjo de Deus, o qual controla quem entra e quem sai (Apocalipse 9:1, 2, 11; 11:7; 17:8; 20:1, 3). Os demônios temiam que Jesus os lançasse nesse abismo, castigando-os antes do tempo determinado.

**Versículo 30.** Não longe de Jesus e dos endemoninhados, **pastava uma grande manada de porcos**, composta por “cerca de dois mil” (Marcos 5:13). A região era povoada parcialmente por gentios (sírios)<sup>9</sup>, os quais muito provavelmente eram os donos da criação suína, pois a lei judaica proibia o consumo dessa carne (veja os comentários sobre 7:6). Uma tradição rabínica diz que, na terra de Israel, os judeus “criavam porcos em parte alguma”<sup>10</sup>.

**Versículos 31 e 32.** Os demônios não só reconheciam que Jesus é o Filho de Deus (8:29), mas eles também sabiam que Ele tinha poder para expulsá-los. Então, rogaram a Jesus: “**Se nos expelles, manda-nos para a manada de porcos**”. Do-

nald A. Hagner fez esta propícia injunção:

A esta altura, o leitor, sem dúvida, trará ao texto perguntas para as quais o comentarista está inapto para responder, como: Por que os demônios fizeram esse pedido (v. 31)? Por que Jesus deu ouvidos ao pedido deles? (v. 32)? E qual foi o destino dos demônios quando a manada de suínos precipitou-se (v. 32)? Nestas e em outras perguntas do gênero, sem um conhecimento do mundo mental e metafísico dos demônios, a especulação é o único recurso de que dispomos.<sup>11</sup>

O pedido dos demônios de habitarem os porcos, provavelmente, era uma tentativa de serem poupados do abismo. Até habitar um porco era melhor do que o confinamento! Mateus 12:43–45 também parece indicar que espíritos impuros não encontravam descanso até habitarem um corpo. Todavia, um elemento sinistro poderia espreitar o pedido aparentemente inocente deles. Será que desejavam a autodestruição antes de pedirem para entrar naqueles porcos? Seria desejo deles destruir aquela grande manada de porcos, sabendo que esse ato deixaria a população local furiosa com Jesus? Intencionalmente ou não, o resultado foi esse.

Os demônios **passaram para os porcos** com a simples ordem do Senhor expressa numa só palavra: “**Ide!**”. A reação foi dramática quando os porcos enlouquecidos se precipitaram, **despenhadeiro abaixo, para dentro do mar** e se afogaram. O que aconteceu com os demônios depois disso não sabemos. De uma coisa podemos ter certeza: sendo seres espirituais perversos, não poderiam ser destruídos por afogamento. Se soubesse que seriam destruídos assim, não teriam feito a manada se jogar ao mar. Embora os demônios fossem, por natureza, destrutivos, não eram autodestrutivos.

**Versículo 33.** Os **porqueiros**, evidentemente, não eram os donos, mas eram mercenários responsáveis por cuidar da grande manada para os donos. Sendo aquela uma região gentílica, é bem provável que os porcos pertencessem a gentios ricos que contrataram outros para cuidar de seus animais.

Os **porqueiros**, sem dúvida em pânico diante do acontecido, saíram dali e, **chegando à cidade, contaram todas estas coisas**. Certamente não queriam assumir o prejuízo financeiro pela perda da grande manada de porcos que acabara de perecer. Os **porqueiros** também informaram o povo acerca

<sup>9</sup>Flávio Josefo, *Guerras* 3.3.5.

<sup>10</sup>Mishná, *Baba Kamma* 7.7.

<sup>11</sup>Donald A. Hagner, *Matthew 1–13*, Word Biblical Commentary, vol. 33A. Dallas: Word Books, 1993, p. 227.

do **que acontecera aos endemoninhados**.

**Versículo 34.** O relato dos porquieiros gerou grande agitação, e **a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus**. O que as pessoas viram quando acharam Jesus? O homem em quem Marcos concentrou o seu relato – sem dúvida, juntamente com o outro – estava “assentado, vestido, em perfeito juízo” (Marcos 5:15). Assim como Jesus acalmara o mar revolto (8:26), Ele também trouxe paz às vidas desses dois homens violentos.

Tendo se aproximado de Jesus, os moradores da cidade lhe rogaram que se retirasse da terra deles. Embora alguns acreditem que o povo estivesse indignado com a perda dos porcos, o relato de Marcos indica outro motivo para tal inquietação: “temeram” diante do impressionante poder de Jesus (Marcos 5:15). Não puderam deixar de aceitar o testemunho dos porquieiros quando viram os ex-endemoninhados – e provavelmente as carcaças dos porcos flutuando no mar.

Marcos também registrou que o homem que fora curado pediu para “acompanhar Jesus” (Marcos 5:18). Ao que o Senhor respondeu: “Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti” (Marcos 5:19). Assim, o homem “foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam” (Marcos 5:20).

### A CURA DE UM PARALÍTICO (9:1–8)

<sup>1</sup>Entrando Jesus num barco, passou para o outro lado e foi para a sua própria cidade.

<sup>2</sup>E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: **Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados.** <sup>3</sup>Mas alguns escribas diziam consigo: **Este blasfema.** <sup>4</sup>Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: **Por que cogitais o mal no vosso coração?** <sup>5</sup>Pois qual é mais fácil? **Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?** <sup>6</sup>Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse, então, ao paralítico: **Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.** <sup>7</sup>E, levantando-se, partiu para sua casa. <sup>8</sup>Vendo isto, as multidões, possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

**Versículo 1.** Apesar do admirável milagre que Jesus realizou em Gadara, a cidade inteira lhe pe-

diu para sair de lá. Então, concordemente, Jesus entrou **num barco e passou para o outro lado**. No capítulo anterior, houve uma descrição semelhante de Jesus entrando num barco e atravessando “o mar”, o que indica que Ele estava voltando e percorrendo as cidades situadas à beira-mar.

Jesus voltou do lado oriental do mar, predominantemente gentio, para o lado ocidental, principalmente judeu. **E foi para a sua própria cidade**, ou seja, Cafarnaum, na costa noroeste do mar da Galileia (veja os comentários sobre 4:13). Desta vez, como na anterior, Ele deve ter se hospedado com Pedro e sua família (8:5, 14; Marcos 1:21, 29; 2:1).

**Versículo 2.** Anteriormente, quando Jesus saiu de Cafarnaum, Ele deve ter feito isso por causa da pressão das multidões e, talvez, por causa do cansaço físico (8:18; veja Marcos 1:35–38; Lucas 5:15, 16). Todavia, Jesus agora voltava “para a sua própria cidade”. A notícia de Sua chegada espalhou-se rapidamente. Mais uma vez, as multidões O cercaram, levando seus doentes até Ele para serem curados; e, expressando a compaixão de Deus, Jesus teve misericórdia deles (9:8; Marcos 2:1, 2; Lucas 5:15).

Mateus não nos fornece muitos detalhes sobre a cura do **paralítico deitado num leito**, como o fazem os outros dois Evangelhos Sinóticos (Marcos 2:1–12; Lucas 5:17–26). Obviamente, a paralisia daquele homem era severa demais a ponto dele ter que ser carregado até onde Jesus estava.

Quando esse homem foi levado até Jesus por quatro amigos ou parentes, Marcos e Lucas relataram que eles não conseguiram aproximar-se de Jesus por causa da grande multidão na casa (Marcos 2:4, 5; Lucas 5:19). Ingenuamente, eles subiram para o telhado, que provavelmente era plano, e fizeram uma abertura retirando pedaços dele. Assim que abriram caminho para aproximar o homem de Jesus, baixaram-no pelo telhado até o local em que Jesus estava sentado (Marcos 2:3, 4; Lucas 5:18, 19).

Impressionado com a **fé** dos quatro homens e do amigo em sofrimento, as primeiras palavras de Jesus ao homem foram: **“Tem bom ânimo, filho”**. O grego usado para “ter bom ânimo” (θαρσέω, *tharseō*) indica o tipo de pensamento que remove o medo. O Senhor estava dizendo: “Não tenha medo”. O **paralítico** certamente tinha motivos para ter medo: o estado cada vez mais grave de sua saúde, a reação da multidão diante do que

seus amigos fizeram e, o mais importante, estar na presença dAquele que tinha esse poder.

A palavra para “filho” (τέκνον, *teknon*) pode ser traduzida por “criança”. Pode se referir a uma criança de qualquer idade ou sexo, ou a uma pessoa com quem se tem uma ligação mais íntima. Considerando que Lucas 5:18 identifica esse parálítico como “um homem”, Jesus muito provavelmente usou a palavra como um termo afetuosos.

As próximas palavras de Jesus ao homem foram: **“estão perdoados os teus pecados”**. Esta é uma das duas ocasiões em que Jesus fez essa declaração (9:2; Lucas 7:48; veja Lucas 23:43).

Jesus Se empenhara para banir a noção popular daquela época de que toda doença estava relacionada a pecado (Lucas 13:1–5; João 9:1–3)<sup>12</sup>. Por que, então, Ele disse essas palavras àquele parálítico? Talvez porque o problema do pecado tivesse que ser tratado com prioridade. O público ali presente provavelmente estava acostumado com o ensino oral, posteriormente registrado no Talmude: “Um doente não se recupera da enfermidade enquanto todos os seus pecados não lhe forem perdoados”<sup>13</sup>. Outra possibilidade é que a doença do homem fosse de fato resultado direto de pecado, o que às vezes é o caso (Tiago 5:14–16). Pode ser que o próprio homem acreditasse que a paralisia fosse por causa de determinado pecado. Independentemente de qual era a real situação, as palavras de Jesus traziam imenso alívio ao homem.

**Versículo 3.** A declaração de perdão do Senhor, imediatamente, suscitou a animosidade dos que pareciam ter vindo para julgar a natureza do ministério daquele novo mestre. O ensino de Jesus já havia causado agitação entre o povo, por isso líderes judeus, “vindos de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém” iam ouvi-lo (Lucas 5:17). **Alguns escribas** que antes não haviam demonstrado nenhum antagonismo em relação a Jesus, unidos a alguns fariseus (Lucas 5:21), acusaram Jesus de desonrar a Deus. Estavam pensando: **“Este blasfema”** e **“Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?”** (Marcos 2:7). Viam o ato de perdoar pecados como uma prerrogativa que pertencia somente a Deus (Salmos 103:12; Isaías 1:18; 43:25; 55:6, 7; Jeremias 31:34; Miqueias 7:18, 19).

**Versículo 4.** Este incidente foi o ponto inicial

da hostilidade oficial para com Jesus. Segundo Mateus, a acusação de blasfêmia não foi dita em alto e bom tom. Os acusadores de Jesus estavam dizendo isto “consigo” mesmos (9:3). Todavia, Jesus tinha poder para ler **os pensamentos** deles (veja 12:25; 22:18; Lucas 9:47; João 1:47, 48; 2:25; 21:17). E perguntou-lhes: **“Por que cogitais o mal no vosso coração?”** Esta pergunta por si só deveria ter convencido os indagadores da divindade de Jesus. Ele expôs não só o pensamento deles, mas também a perversidade por trás desses pensamentos. “Mal” pode se referir ao “planejamento de feitos malignos, mas é mais provável se restringir ao ato de pensar mal de Jesus”<sup>14</sup>. Embora os escribas pensassem que faziam o bem por proteger a honra de Deus, na verdade, faziam mal se opondo ao Filho de Deus. Opor-se a Cristo é opor-se a Deus. Jesus disse: “Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou” (João 5:23).

**Versículo 5.** Jesus, a seguir, acrescentou uma pergunta retórica: **“Pois qual é mais fácil? Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?”** Num sentido, era mais fácil dizer: “Estão perdoados os teus pecados”, porque não havia como os presentes confirmarem ou negarem a validade da declaração. Ao contrário disso, dizer: “Levanta-te e anda” poderia ser facilmente analisado com base na reação do parálítico. Se o homem não reagisse, Jesus seria exposto como uma fraude.

Num outro sentido, era mais difícil dizer realmente: “Estão perdoados os teus pecados”, porque oferecer perdão é uma prerrogativa exclusivamente divina. Um homem podia receber o poder de curar outros fisicamente, mas isso não significava que ele tinha o direito de declarar perdão de pecados. Jesus, sendo um ser divino, o Filho de Deus, queria que Seus críticos entendessem que era igualmente fácil para Ele fazer as duas declarações. Ele estava ilustrando que Ele possuía o poder de curar física e espiritualmente.

**Versículos 6 e 7.** O Senhor mostrara Sua autoridade sobre o mundo natural e o mundo espiritual, e aqui Ele demonstrou Sua autoridade no mundo eterno (veja os comentários sobre 7:28, 29; 8:9). Seja dos céus, seja **na terra**, Jesus tinha poder **para perdoar pecados**. Essa autoridade condiz com a autodesignação de Jesus: **o Filho do Homem**. Na profecia de Daniel 7:13 e 14, o Ancião de

<sup>12</sup>Veja Talmude, *Shabbath* 55a; Mishná, *Sotah* 1.7, 8.

<sup>13</sup>Talmude, *Nedarim* 41a.

<sup>14</sup>Morris, p. 216.



Dias apresentou o Filho do Homem como Aquele a quem foi dado “domínio, e glória, e o reino”.

Como prova da autoridade de Jesus para perdoar pecados, Ele **disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.** O homem havia sido carregado em seu próprio leito até Jesus (9:2) e agora recebia a ordem de pegar seu leito e voltar para casa. Mounce explicou: “Na época de Jesus, a maioria das pessoas dormia numa espécie de esteira sobre o chão. A *maca* (NVI) era um tipo de estrado ou leito que podia ser transportado sem grande dificuldade”<sup>15</sup>. Sem hesitar, o homem obedeceu à ordem de Jesus e, **levantando-se, partiu para sua casa.** Como resultado disso, a capacidade de Jesus de curar o corpo testificou Sua capacidade de curar a alma.

**Versículo 8. As multidões** ficaram estupefatas ao ver o homem que fora carregado até ali realmente levantar-se, tomar a sua cama e ir para casa andando. Marcos 2:12 diz que ele, “no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos” e que todos “se admiraram”. Mateus escreveu que as pessoas ficaram **possuídas de temor**. O verbo grego usado aqui, φοβέω (*fobeō*), está relacionado ao substantivo φόβος (*fobos*), de onde deriva a palavra “fobia”. Apesar de serem geralmente traduzidos por “medo”, esses termos, às vezes, são usados no Novo Testamento para “um temor reverente” (Lucas 1:50; 18:2, 4; Atos 10:35; 13:16, 26; Romanos 3:18; 2 Coríntios 5:11; 7:1; Colossenses 3:22; 1 Pedro 1:17; 2:17; Apocalipse 11:18; 14:7; 19:5). Esses observadores **glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.** Parece pouco plausível que estivessem glorificando a Deus, se estivessem aterrorizados.

## LIÇÕES

### “QUEM É JESUS?” (8:27)

Depois que Jesus acalmou a tempestade, os discípulos atordoados se perguntaram: “Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?” (8:27). No relato de Marcos, também perguntaram: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?” (Marcos 4:41). Nos evangelhos, a pergunta sobre a identidade de Jesus é de suma importância. Deus Pai identificou Jesus como Seu Filho tanto no Seu batismo como na transfiguração (3:17; 17:5). Satanás reconheceu que Jesus era o Filho de Deus,

e usou esse fato como uma base para tentá-lo (4:3, 6). Os demônios também reconheceram a divindade de Jesus (8:29). Todavia, a questão da identidade de Jesus sempre foi discutida entre o povo judeu (16:13, 14; Marcos 6:14–16; João 7:40–44). Os próprios discípulos de Jesus geralmente eram inseguros quanto a exatamente quem Ele era. Quando Jesus interrogou-os sobre esse assunto, Pedro fez a boa confissão: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (16:16). Todavia, mesmo depois da ressurreição, alguns discípulos ainda duvidaram (28:17).

“Quem é Jesus?” é a pergunta mais importante a ser respondida hoje. Jesus, o Filho de Deus, identificou-Se como o único caminho para a vida eterna (João 14:6; veja Atos 4:12). Ele também afirmou: “Se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados” (João 8:24). Fazer a boa confissão faz parte da reação à graça de Deus em conceder a salvação (10:32, 33; Atos 8:37; Romanos 10:9, 10; 1 Timóteo 6:12). A resposta que damos à pergunta sobre a identidade de Jesus é o que determina o nosso destino eterno.

David Stewart

### DEMÔNIOS (8:28–34)

Muitas sugestões foram dadas para se explicar a origem dos demônios. Alguns acreditam que eles eram os espíritos de homens ímpios que assombravam a terra. Todavia, não há exemplo algum de uma pessoa que tenha voltado para habitar o corpo de outra. Outros acreditam que eles eram seres criados por Deus para realizar obras más. Esta opinião deve ser rejeitada, uma vez que inicialmente tudo o que Deus criou era “bom” (Gênesis 1:31). Talvez a resposta mais lógica seja que são anjos caídos (2 Pedro 2:4; Judas 6) que estão sob a liderança de Satanás (12:24; 25:41; Marcos 3:22, 23).

Uma coisa que se destaca no estudo dos demônios é que a possessão demoníaca é um fenômeno exclusivamente presente no Novo Testamento. Houve no Antigo Testamento uma menção de um “espírito mau” que atordoou o rei Saul (1 Samuel 16:14–23). Seja lá o que fosse esse espírito, ele era radicalmente diferente da possessão demoníaca ocorrida no Novo Testamento. Não existe nenhum exemplo no Antigo Testamento em que um demônio tenha assumido o controle do corpo de uma pessoa.

Deus deve ter permitido que os demônios habitassem corpos humanos durante o período miraculoso do primeiro século para demonstrar a

<sup>15</sup>Mounce, p. 82.

superioridade do poder de Cristo sobre o de Satanás. Embora a possessão demoníaca seja mencionada nos Evangelhos e em Atos, não há menção dela nos demais livros do Novo Testamento. A conclusão lógica é que quando cessou o poder de expelir demônios, não foi mais permitido que eles habitassem corpos humanos.

O termo “exorcizar” (ἐξορκίζω, *exorkizō*), que significa “expelir por conjuração”, jamais é usado no Novo Testamento com referência ao ato de expulsar demônios. Ele se refere a um ritual de frases prontas elaboradas para fazer os demônios saírem de uma pessoa supostamente endemoninhada. O exorcismo é usado hoje por muitos charlatães para ludibriar os ignorantes e tirar-lhes dinheiro.

Alguns acreditam que os demônios ainda habitam corpos humanos hoje. Lynn A. McMillon explicou o seguinte:

Casos de possessão demoníaca são, às vezes, relatados por missionários denominacionais e por sociólogos que examinam países culturalmente mais supersticiosos. As histórias de possessões geralmente vêm de regiões remotas da China, Índia, Bornéu e África. Psicólogos sociais observam que a incidência de possessão demoníaca diminui radicalmente com o aumento do nível de desenvolvimento e educação, de modo que se espera encontrar mais casos de possessão em regiões cultural e educacionalmente menos desenvolvidas do que em sociedades com tecnologias altamente avançadas. Nas regiões onde a possessão demoníaca é aceita, ela se torna uma explicação para muitas formas de comportamento diferenciado. Este fato ajuda a se estabelecer que o ambiente cultural é responsável por produzir “possessões” e a crença em possessões.<sup>16</sup>

Hoje, os demônios não têm permissão para habitar corpos de pessoas involuntariamente. Apesar disso, a influência deles ainda é evidente no mundo e a Palavra nos orienta a resistirmos a ela (Tiago 4:7, 8).

#### A FÉ QUE SALVA (8:29)

Os demônios confessaram espontaneamente que Jesus era o Filho de Deus (8:29). A declaração deles não foi de incerteza. Esta é uma prova bíblica de que a fé somente não basta para salvar. Uma fé morta, inativa não pode salvar. Quando Tiago estava discutindo a fé “morta”, ele declarou: “Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem” (Tiago 2:17, 19).

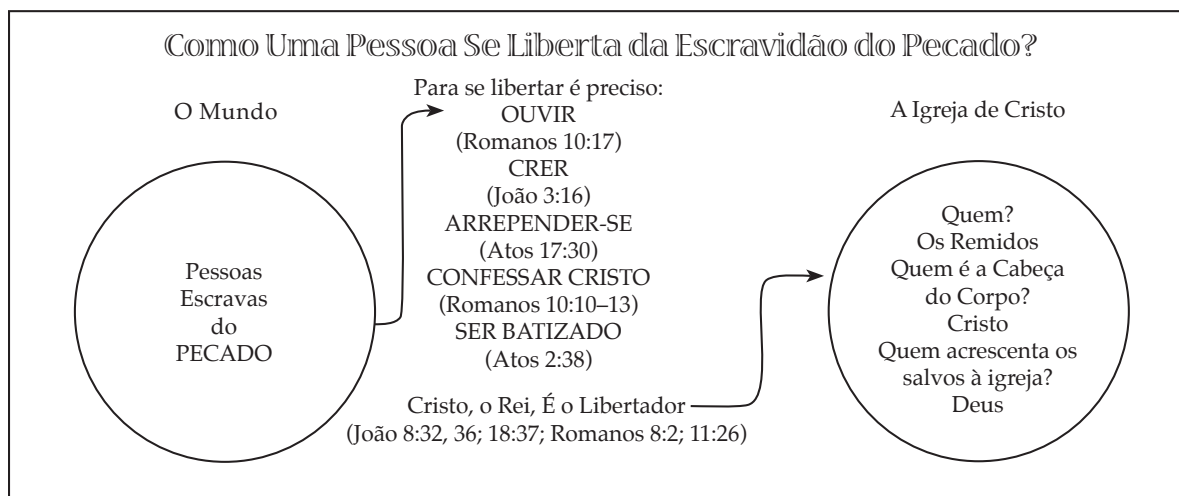
#### NOSSA MAIOR NECESSIDADE (9:1-8)

Dizem com frequência que devemos primeiramente cuidar das necessidades físicas das pessoas para depois ministrar-lhes espiritualmente. Se falta a um indivíduo comida, ou roupas ou moradia ou outras necessidades básicas da vida, essa pessoa terá dificuldade em raciocinar nas questões espirituais. Embora esta observação seja válida, geralmente não passamos do nível físico quando tentamos ajudá-las. Na história, porém, Jesus tratou primeiramente da necessidade espiritual do parálítico: Ele perdoou os pecados do homem. Depois disso, Ele o curou da paralisia. A necessidade humana de restaurar o relacionamento com Deus suplanta qualquer necessidade física porque ela atinge a eternidade.

David Stewart

<sup>16</sup>Lynn A. McMillon, *Doctrines of Demons*. Nashville:

Gospel Advocate Co., 1975, p. 98.



Autor: Sellers Crain

© Copyright 2013 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS